

---

Livro de Atas

---

Conferências

Painéis

Artigos

Relatos

Posters

---

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

# Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



**IPL**

escola superior  
de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico  
de leiria

---

Hélia Gonçalves Pinto

Maria Isabel Pinto Simões Dias

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

---

<https://doi.org/10.25766/dbmv-k777>

**TÍTULO**

IV Conferência Internacional  
*Investigação, Práticas  
e Contextos em Educação* (2015)

**ORGANIZADORES**

Hélia Gonçalves Pinto  
Maria Isabel Pinto Simões Dias  
Romain Gillain Muñoz

**EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Instituto Politécnico de Leiria

**PROJETO GRÁFICO**

Leonel Brites

**ISBN**

978-989-8797-05-6

—

Edição Eletrónica  
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais  
Instituto Politécnico de Leiria © 2015

---

Livro de Atas

---

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

# Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



**IPL**

escola superior  
de educação  
e ciências sociais  
instituto politécnico  
de leiria

---

Hélia Gonçalves Pinto  
Maria Isabel Pinto Simões Dias  
Romain Gillain Muñoz  
Orgs.

---

# Vozes sobre a voz: um estudo de caso com crianças do 3.º ano de escolaridade

Tânia Santos, ESECS, IPEiria

Sandrina Milhano, ESECS, IPEiria, CESNOVA

## RESUMO

*Neste artigo apresenta-se um estudo realizado no âmbito da componente investigativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Trata-se de estudo de caso desenvolvido com cinco crianças do 3.º ano de escolaridade que frequentavam uma escola pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos arredores de Leiria.*

*A investigação procurou resposta para a seguinte questão: “Quais as perceções das crianças do 3.º ano de escolaridade sobre o seu desempenho nas atividades de interpretação musical, realizadas em contexto de sala de aula?”. Os objetivos foram: I. Conhecer quais as perceções das crianças sobre o seu desempenho musical na interpretação de canções; II- Refletir sobre o papel das experiências pedagógicas na perceção das crianças sobre o seu próprio desempenho musical na interpretação de canções; III- Identificar fatores que influem na perceção do desempenho das crianças nas atividades de interpretação de canções.*

*Numa primeira fase, realizou-se a caracterização das experiências de participação musical da turma através de um inquérito por questionário. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, de carácter individual, antes e após a concretização de duas sequências de atividades para todos os alunos da turma. Os dados recolhidos revelam que existem algumas alterações nas respostas dos alunos e, nesse sentido, sugere-se que as propostas educativas implementadas com as crianças influenciaram as suas perceções relativamente à interpretação de canções.*

**Palavras-Chave:** Desempenho musical, Interpretação de canções, Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## ABSTRACT

*This article presents a study developed in investigative component of the Master in Pre-school Education and Teaching in the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education. The case study undertaken with five children from the 3rd grade attending a public school in 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education on the outskirts of the city of Leiria.*

*We sought to answer to the following question: “Which are the perception of children from the 3rd grade about their performance in the activities of musical interpretation carried out in the context of the classroom?” The research objectives were: I. To know children perceptions of about their musical performance in the interpretation of songs; II. To reflect on the role of teaching experience in the perception of children on their own musical performance in the interpretation of songs; III. To identify factors that influence children perceptions of their performance in the interpretation of songs.*

*In a first faze, the class experiences referring to previous musical participation was characterize through a questionnaire. In the next fazes, an individual and semi-structured interview was used with five participants, before and after the implementation of two sequences of musical activities for all students in the class. The data collected shows that some changes occurred in children’s ideas about their performances and, in that sense, it is suggested that the educational proposals implemented influenced children’s perceptions about their interpretation of songs.*

**Keywords:** Interpretation of songs, Music Performance, Music in 1<sup>st</sup> Cycle of Basic Education.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“A música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, p.165) e, por isso, as crianças devem ter a oportunidade de vivenciar momentos e experiências de aprendizagem no domínio da música no 1.º Ciclo do Ensino Básico. O desenvolvimento da literacia musical é o principal objetivo do ensino da música no 1.º CEB e implica, segundo Vasconcelos (2006, p.4)

(...) uma compreensão musical determinada pelo conhecimento da música, sobre a música e através da música, engloba também competências de leitura e escrita musicais e organiza-se em torno de um conjunto diversificado de dimensões .

Burnard (2013, p.1) acrescenta que

Music is a vital part of childhood. It's a subject which deserves to be taught with skill and depth as part of the primary curriculum and should be a vital part of what children learn as part of their primary schooling entitlement.

Aprender música implica o desenvolvimento de um conjunto específico de capacidades, como são exemplo a leitura e a escrita musicais, a interpretação e criação, sendo que, é importante compreender o pressuposto de que todas as crianças têm potencial para evoluir nas suas aprendizagens musicais (Vasconcelos, 2006). Assim, enquanto professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico, devemos criar oportunidades para que as crianças desenvolvam a sua literacia musical, preparando-as para a vida em sociedade, construindo cidadãos conscientes.

Para o desenrolar das atividades de música com alunos desta faixa etária é importante ter em conta um conjunto de orientações, entre as quais, de acordo com Vasconcelos (2006), que todas as crianças devem ser capazes de expandir as suas capacidades musicais; que elas nos trazem os seus interesses, contextos socioculturais, bem como conhecimentos prévios; que a música é um instrumento para desenvolver o seu sentido crítico; que as crianças devem aprender recorrendo, preferencialmente, a materiais, repertório de qualidade, em ambiente físicos e sociais agradáveis, no contacto com os pares e, tendo como modelo eficaz o adulto.

Considerando o contexto e os objetivos previamente estabelecidos, no documento Organização Curricular e Programas (ME, 2004), no bloco correspondente à Expressão e Educação Musical e, também, as Orientações Programáticas para o Ensino da Música no 1.ºCiclo do Ensino Básico (Vasconcelos, 2006) foram centrais para delinear do estudo. Assim, com a análise do último documento observa-se que o processo de ensino e aprendizagem da música está centrado na interação de um conjunto de propostas pedagógicas que incluem a audição, a interpretação e a composição, respeitando uma sequência lógica (Vasconcelos, 2006).

O 1.º CEB é um período bastante rico na construção das aprendizagens de uma forma geral tendo o professor um papel relevante neste processo incluindo na promoção do desenvolvimento de competências e aprendizagens ao nível social, integrando-as no currículo (Decreto-Lei 240-2001). Por outro lado, o 3.º e 4.º anos de escolaridade, são anos importantes para o processo de construção das suas identidades musicais (Milhano, 2012).

Neste sentido, importa considerar “Interactions between the music, the individual, and the experiences, situations, and the other people with whom children interact may influence the musical activities they themselves choose to realize” (Milhano, 2012, p.1) Por isso, enquanto professores, devemos ter consciência de que os contextos e experiências que proporcionamos às crianças podem ter implicações com as suas rotinas e com a forma como encaram a música. A idade, género e o tipo de tarefa constituem fatores contextuais que podem afetar o comportamento das crianças quando cantam (Welch, 2006, p. 318). Para além disso, são aspetos relevantes para a construção das perceções das crianças sobre as suas aprendizagens, as suas experiências, reconstruindo opiniões e atitudes (Milhano, 2011, 2014).

Austin, Renwick e Mcpherson (2006, p.222) remetem para a capacidade das crianças desenvolverem a sua perceção sobre as suas experiências e aprendizagens:

From an early age, children naturally reflect on their learning, experiences and start to develop beliefs about their ability. These conceptions of ability, which continue to develop throughout the elementary years, guide students' interpretations of ability-related information and their predictions of future outcomes in learning contexts. (ibidem,p.218)

Num estudo desenvolvido por Milhano (2014), sugere-se que uma das principais atividades musicais desenvolvidas em contexto de 1.º CEB incide, essencialmente, na interpretação vocal de canções, ou seja, cantar. Vasconcelos (2006, p.10) acrescenta que a “A prática vocal está no centro da aprendizagem musical ao longo do primeiro ciclo, sendo a voz um dos instrumentos principais a utilizar (...)”. Também Welch (2006, p.325) sugere que “(...) singing in one form or another is an essential feature of our musical development and behaviour.” Neste sentido, a canção é um instrumento dinâmico e inovador que permite que as crianças conheçam novas temáticas e, conseqüentemente realizem várias produções, de acordo com o seu contexto (Sampaio, 2008).

## DESCRIÇÃO DO ESTUDO

O processo de investigação teve como principal foco conhecer as ideias das crianças sobre o seu desempenho no decorrer das atividades de interpretação musical. Nesse sentido, foi formulada uma questão de partida: *Quais as percepções das crianças do 3.º ano de escolaridade sobre o seu desempenho nas atividades de interpretação musical, realizadas em contexto de sala de aula?* De forma a responder à questão anteriormente apresentada, também foram elaborados três objetivos: I. Conhecer quais as percepções das crianças sobre o seu desempenho musical na interpretação de canções, quando cantam; II- Refletir sobre o papel das experiências pedagógicas na percepção das crianças sobre o seu próprio desempenho musical na interpretação de canções; III- Identificar a influência de fatores que influem na percepção do desempenho das crianças nas atividades de interpretação de canções.

O estudo caracteriza-se por ser uma investigação qualitativa, uma vez que se trata de trabalhar com ações individuais e interações no contexto, tendo em conta a perspetiva dos participantes no estudo. Tal como menciona Coutinho (2011), não existe uma definição única para este tipo de investigação, ainda assim, recorre a Pacheco (1993) para mencionar que se trata de uma forma de investigar ideias recorrendo também ao estudo das interações e ações individuais nos intervenientes do estudo. O mesmo autor refere ainda Mertens (1997) para acrescentar que se trata de investigar o significado da problemática no contexto, tentando compreendê-lo. Para além do carácter qualitativo, o estudo é caracterizado como um estudo de caso pois, como refere Yin (2010), a essência do estudo de caso foca-se na investigação de um fenómeno em profundidade e no seu contexto real, ou seja, trata-se de estabelecer o foco da investigação num contexto particular. Neste caso, o estudo foi realizado numa escola pública de 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos arredores de Leiria com uma turma de 3.º ano de escolaridade. Assim, o foco do estudo é conhecer e perceber as percepções das crianças relativamente ao desempenho nas atividades de interpretação musical, com a utilização da voz.

O estudo desenvolveu-se em quatro momentos:

No primeiro momento, a turma respondeu a um inquérito por questionário de carácter individual. No segundo e quarto momento, foram concretizadas as entrevistas semiestruturadas A e B, de carácter individual aos cinco participantes.

No terceiro momento foram implementadas duas sequências de propostas educativas relacionadas com o domínio da música. Na primeira sequência utilizou-se uma canção do estilo de música pop-rock e na segunda, um fado.

De acordo com a problemática apresentada e de forma a valorizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças, as sequências educativas desenvolveram-se de acordo com os quatro organizadores apresentados por Vasconcelos (2006): Percepção sonora e musical, Interpretação e comunicação, Experimentação e criação e, Culturas musicais nos contextos. De forma mais concreta, no organizador “Interpretação e comunicação”, o objetivo colocado às crianças centrava-se assim, na interpretação vocal de duas canções, “Postal dos Correios” de Rio Grande e “Putos” de Carlos do Carmo, respetivamente. Assim, em cada uma das sequências, as crianças utilizaram a leitura da letra e, só em situações posteriores, a memória (Vasconcelos, 2006). A interpretação também era solicitada individualmente e em grupo como forma de fomentar a utilização da voz de forma diversificada, aumentando a capacidade de utilização (*ibidem*).

Para uma melhor percepção da estrutura do processo investigativo, a Figura 1 apresenta uma síntese do desenho do estudo.

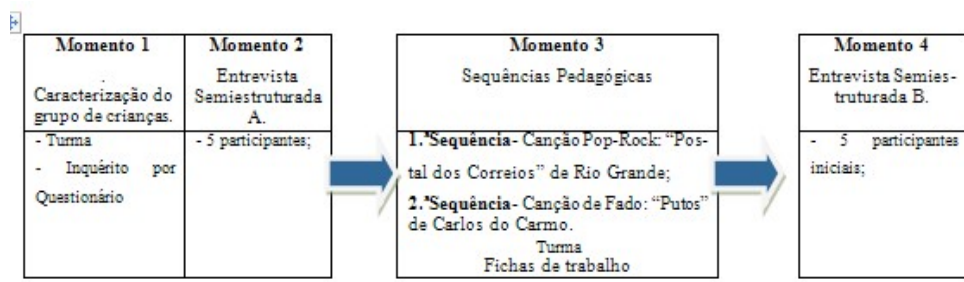


Figura 1 – Desenho do Estudo

## **SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Os cinco alunos participantes no estudo foram selecionados do universo de 19 alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade de uma escola pública do 1.º CEB de Leiria.

Para a seleção da amostra, foi utilizada a amostragem aleatória simples que, de acordo com Sousa e Baptista (2011), se refere a um método de seleção através do qual todos os elementos que constituem a população têm a mesma probabilidade de ser selecionados. Freixo (2010), Carmo e Ferreira (1998) acrescentam que, os elementos da população constituem uma lista através da qual devem ser selecionados de forma aleatória. Neste artigo são analisadas apenas as respostas dadas às entrevistas pelos cinco participantes antes e depois da concretização das sequências pedagógicas. Ainda assim, todos os alunos da turma participaram nas duas sequências pedagógicas realizadas.

## **TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

Como acima referido, o estudo estruturou-se em quatro momentos. No primeiro momento, foi concretizada a caracterização da turma relativamente à música e à utilização da voz para cantar e, para isso, as crianças responderam, de forma individual, a um inquérito por questionário. O inquérito por questionário era constituído por nove questões sobre os gostos das crianças relativamente à música, à periodicidade com que escutam, em que contextos, em que companhias, entre outros. Para além disso, foi perguntado às crianças se gostam de cantar, explicitando a sua opinião sobre a forma como cantam. Este instrumento é frequentemente usado na recolha de informação que implica a obtenção de respostas por parte dos sujeitos (Freixo, 2010). Já Sousa e Baptista (2011) mencionam que se trata de um recurso necessário para estudar o mesmo assunto num grande número de indivíduos.

Os instrumentos de recolha de dados utilizados no segundo e no quarto momentos foram as entrevistas semiestruturadas A e B, bem como as notas de campo.

Optou-se pela entrevista semiestruturada uma vez que implica a interação e comunicação entre o entrevistador e o entrevistado como forma de reconhecer e compreender significados (Aires, 2011). Para além disso, Sousa e Baptista (2011) acrescentam que se trata de um tipo de entrevista que sugere uma certa liberdade ao entrevistado, sem o deixar desviar-se do tema.

As notas de campo estiveram presentes em diversos momentos do processo investigativo e, por isso, foram sendo organizadas com o seu decorrer. Tal como refere Bogdan e Biklen (2013), as notas de campo são essenciais como suplemento às entrevistas.

No terceiro momento, foram utilizadas as notas de campo, as fichas de trabalho, realizadas pelas crianças no final das propostas educativas.

Como técnicas foram utilizadas as gravações áudio, em alguns casos, a gravação vídeo (por exemplo, quando as crianças apresentavam aos colegas as suas interpretações) e a observação participante, uma vez que a investigadora estava a desenvolver a sua prática pedagógica no contexto onde se desenrolou o estudo. Sousa e Baptista (2011, p.89) referem que este tipo de observação se adequa "(...) ao investigador que pretende compreender, num dado meio social (...) que lhe vai permitir integrar-se nas actividades e vivências das pessoas que nele vivem, realizando desta forma trabalho de campo." Estrela (1994), Carmo e Ferreira (1998) referem ainda que o papel do investigador deve ser assumido perante o grupo em estudo.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

De modo a facilitar a leitura dos dados, são apresentadas as tabelas que se seguem que contêm as respostas dadas pelas crianças às questões das entrevistas semiestruturadas. Dada a limitação de espaço, serão apenas analisadas as perguntas 1, 5, 6 e 7 da entrevista A e as perguntas 3, 4, 5 e 6 da entrevista B.

	Questão 1- Gostas de cantar? Quando? Onde? Com quem?		
	Gostas de cantar?	Quando? Onde?	Com quem?
D	"Gosto"	"No recreio, às vezes, e em casa."	"(...) canto com a Lara, com a Samanta (...) às vezes, com a minha irmã (...) costumo cantar sozinha."
E	"Gosto"	"Em todos os sítios (...); "(...) Na escola, (...) em casa, no carro, (...) no futebol, no atletismo".	"Sozinha." "Quando é a canção que mais gostamos, cantamos todos" - referindo-se aos pais e irmãos.
I	"Não"		
L	"Gosto"	"Quando estou com a Diana e com a Samanta (...) e depois quando estou no meu quarto"	"É mais normal cantar com a Diana e com a Samanta;" "De vez em quando canto (...) com a minha mãe."
S	"Gosto"	"De manhã, à tarde e à noite;" "(...) mais ou menos em todo o lado"	"(...) eu gosto mais de cantar acompanhada com as minhas amigas".

Tabela 1- Dados referentes à questão 1 da entrevista semiestruturada A.

Tendo em conta os objetivos apresentados inicialmente, foram analisadas as respostas apresentadas nas tabelas. No que se refere à primeira questão da entrevista A, é possível perceber que todas as crianças demonstram gosto pela atividade de cantar, exceto a criança I. Esta criança justifica a sua resposta pelo facto de não ter companhia para cantar e pela insegurança que refere sentir ao cantar sozinha. De uma forma geral, as restantes crianças, revelam cantar de forma mais regular com os amigos que lhes são mais próximos. Ainda assim, as crianças E e S demonstram gostar de cantar em qualquer momento do dia e em qualquer sítio, tal como é visível nos exemplos de respostas apresentadas.

	Questão 6- O que achas que podes melhorar quando cantas?	Questão 4- O que achas que melhorou desde a 1.ª entrevista?
	Entrevista A	Entrevista B
D	"(...) a voz". "Eu acho que tenho de treinar mais".	"(...) o ritmo"
E	"(...) acho que tenho de perceber melhor as canções"	"Nada (...)" "(...) Ta bem, isso acho" - acrescentou quando foi questionado se achava que cantava melhor.
I	"Era um bocadinho o ritmo"	"(...) acho que foi só o timbre da voz"
L	"Ter menos vergonha"; "Eu acho que é a letra".	"(...) na forma como canto mesmo (...) decoro melhor as letras, as músicas"
S	"Eu acho que ainda me falta treinar ainda melhor (...)"	"Sim, eu acho que comecei a cantar melhor"

Tabela 2- Dados referentes às questões 6 e 4 das entrevistas semiestruturadas A e B, respetivamente.

Tendo em conta os dados apresentados na tabela 2 referentes à entrevista A, é visível que as crianças sugerem que o treino é um elemento importante para melhorar a forma de cantar e de acompanhar o ritmo da canção. Apenas a criança L se refere à questão do nervosismo como um aspeto importante a melhorar. No que se refere à entrevista B, as crianças consideram ter melhorado a sua forma de cantar, sendo que a criança D refere apenas ter melhorado o acompanhamento do ritmo da canção.

	Questão 7- Achas que o teu desempenho pode melhorar se trabalharmos em atividades de interpretação/ canto? Porquê?	Questão 6- Achas que és melhor a cantar desde que fizemos atividades de música na sala de aula? Porquê? Em que é que és melhor?
	Entrevista A	Entrevista B
D	"Talvez"	"Sim" "A cantar"
E	"Sim"	"Porque cantei sozinho a canção toda...sem engasgar"
I	"Acho que sim"; "Vou melhorar a minha voz...vai ficar mais afinada"	"Sim. (...) Está melhor sim, mas o melhor de tudo não" "(...) Eu acho que sou melhor a criar".
L	"Acho que sim"	"Sim, foi por isso (...)" "Na de criação"
S	"Sim, também"	"Sim" "(...) na dos ritmos...quando tu me mandaste repetir o ritmo"

Tabela 3- Dados referentes às questões 7 e 6 das entrevistas semiestruturadas A e B, respetivamente.

As cinco crianças demonstram terem expectativas positivas relativamente ao desenvolvimento de atividades musicais na sala de aula e na influência destas na sua forma de cantar (tabela 3). Na entrevista B, todos confirmam, de certa forma, as expectativas iniciais, mencionando que as atividades de música foram importantes para melhorar a sua forma de cantar. Três crianças mencionam as atividades de criação como aquelas nas quais consideram ter sido melhores, mas acrescentam que consideram cantar bem na mesma. A criança E revela que se considera boa a cantar sozinha, designadamente durante a interpretação vocal da canção “Os Putos”. Nessa perspetiva, é relevante continuar a proporcionar experiências musicais às crianças, uma vez que essas oportunidades, bem como as motivações individuais são fulcrais para o desenvolvimento da autoperceção, moldando também, a sua identidade (Milhano, 2012). Para além disso, as próprias crianças reconhecem como importante trabalhar a música na escola (Milhano, 2012), demonstrando neste caso particular, expectativas positivas em relação a esse tipo de trabalho.

Questão- Qual a tua opinião sobre a tua forma de cantar? Achas que cantas bem e afinado?		
	Entrevista A	Entrevista B
D	“Eu acho que canto mais ou menos”	“(…) talvez, melhorei um bocadinho”
E	“Sim (….) às vezes, as inglesas, não sei cantar muito bem”	“(…) Isso acho (….) cada vez que experimento (….) canto melhor ”
I	“Mais ou menos”; “(…) quando canto em grupo, canto um bocado melhor”	“ Eu acho que melhorei muito a minha voz (….) já canto mais do que cantava antes”
L	“Talvez cante bem”	“Eu acho que sim, com tantas músicas que nós cantámos”
S	“Sim (….) eu consigo respeitar o ritmo das canções, mas às vezes, quando estou envergonhada...”	“Acho que canço mais...acho que canto melhor”

Tabela 4- Dados referentes às questões 5 e 3 das entrevistas semiestruturadas A e B, respetivamente.

Na tabela 4, é possível observar as respostas das crianças às questões: “Qual a tua opinião sobre a tua forma de cantar? Achas que cantas bem e afinado?” Observa-se que todas consideram ter progredido, da entrevista A para a B. A criança D demonstra alguma insegurança na resposta. As crianças E, I, L e S consideram cantar melhor pelo facto de o fazerem com maior frequência fruto do treino mais regular realizado em contexto de sala de aula. A criança I acrescenta ainda que, considera cantar mais afinada do que antes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a questão de partida apresentada: “Quais as perceções das crianças do 3.º ano de escolaridade sobre o seu desempenho nas atividades de interpretação musical, realizadas em contexto de sala de aula?”, é possível sugerir que as ideias dos participantes demonstram a conceção de progressão e melhoria nos seus desempenhos na interpretação vocal. Ainda, é possível sugerir a existência, patente ao longo das entrevistas, da influência do contexto, das experiências e das pessoas mais próximas das crianças na sua prática e nos seus gostos musicais, tal como refere Milhano (2014). As crianças demonstram cantar com os amigos e alguns familiares mais próximos, sendo as escolhas musicais influenciadas pelas experiências proporcionadas pelo meio que as rodeia. O estudo permitiu constatar que as crianças constroem aprendizagens através da reconstrução das suas próprias opiniões (Milhano, 2014), dado que mencionam aspetos que consideram ter melhorado na sua forma de cantar desde a 1.ª entrevista. A criança I, a única que referiu não gostar de cantar, menciona ter melhorado o timbre da sua voz e a afinação, reconhecendo ainda, a necessidade de continuar a trabalhar para melhorar, já que considera não ter atingido o seu potencial máximo.

No que diz respeito à interpretação vocal de canções, as cinco crianças consideram ter melhorado ao longo do tempo mas, ainda assim, sugerem ter particular aptidão para as atividades de criação que, de acordo com Vasconcelos (2006), é uma das atividades da sequência pedagógica que inclui também a audição e a interpretação. Em alguns momentos, principalmente durante a entrevista A, existiram crianças que demonstraram insegurança nas respostas às questões mas, ainda assim, tentaram justificar a sua opinião. Exemplo disso são as crianças D e L que, no final, referem ter melhorado em relação à prática vocal por esta ser mais frequente em contexto de sala de aula.

Sugere-se assim, que a continuação do trabalho no domínio da música em sala de aula pode influenciar a perceção das crianças sobre o seu próprio desempenho. Por isso, enquanto professores de 1.º

Ciclo do Ensino Básico, devemos promover oportunidades para o ensino e aprendizagem da música, dado que é de importância vital na infância (Burnard, 2014) e implica o desenvolvimento de competências a diversos níveis (Vasconcelos, 2014).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Austin, J., Renwick, J., Mcpherson, E. (2006) Developing Motivation. In Mcpherson, E. (2006). *The child as musician – a Handbook of musical development* (p.218-222) . New York. Oxford University Press
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Burnard, P. (2013). Teaching Music Creatively. In Burnard, P. & Murphy, R. *Teaching Music Creatively* (p.1-11). New York: Routledge.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Decreto-Lei no 240/2001 de 30 de Agosto, artigo 40. Diário da República no 201- I Série - A. Ministério da Educação. Lisboa.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes* (4.ªed.). Porto: Porto Editora.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica - Fundamentos, Métodos e Técnicas* (2.ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas - 1.º ciclo* (4.ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Milhano, S. (2014). Contextos e oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento das identidades musicais das crianças. In Fontes, A.; Sousa, J.; Lopes, S.; Lopes, S. *Cultura e Participação: Animação Sociocultural em contextos Iberoamericanos* (p. 189-198). RIAP- Associação Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural- Nodo Português.
- Milhano, S. (2012). Primary School Children's Opportunities And Motivations In Music: A Research In Different Contexts Of Music Education. EDULEARN12 International Association for Technology, Education and Development. Barcelona, Spain.
- Sampaio, L. (2008). *A Construção dos Sentidos por meio de canções no contexto educacional*. Brasília: Faculdade de Educação.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, Dissertações, Teses e Relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Vasconcelos, A. (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.
- Welch, F. (2006) Singing and vocal development. In Mcpherson, E. (2006). *The child as musician – a Handbook of musical development* (p.316-325) . New York. Oxford University Press
- Yin, R. (2010). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos* (4.ª ed.). Porto Alegre: Bookman.